

OJE

Emprego e Formação

PUB

“O sucesso vai depender da atitude dos candidatos”



10/11/09,
Almerinda Romeira

01:00

A Work Shop é um Centro de Orientação de Carreira, criado por um gestor que já conheceu o desemprego. Providencia serviços de consultadoria a quem quer valorizar competências para se apresentar ao mercado de trabalho.

Chama-se Filipe Fidanza, é gestor e há meia dúzia de meses abriu, em Lisboa, uma empresa de consultoria em Recursos Humanos.

"O facto de me ter encontrado numa situação de desemprego, ou melhor, de temporariamente sem emprego, levou-me a repensar toda a minha vida, sobretudo a nível profissional, e a optar por montar o meu próprio negócio", contou ao OJE o fundador e consultor da Work Shop.

A empresa que montou, a Work Shop, é um Centro de Orientação de Carreira. Providencia serviços de consultadoria a todas as pessoas que necessitem de actualizar o seu "port-folio" profissional. Isto é - explica Filipe Fidanza: "Preparamos o currículo, bem como a carta de apresentação, orientados para uma maior visibilidade e valorização de competências. Também preparamos os candidatos através de técnicas de entrevistas e damos ainda consultoria no orçamento familiar, podendo ter reuniões exploratórias sobre a carreira e sua orientação".
O objectivo é, prossegue o gestor: "Pretendemos que a Work Shop seja um

catalisador de atitudes e decisões positivas de forma que cada pessoa atinja os seus objectivos profissionais com espírito empreendedor".

Postas assim as coisas, trata-se de ajudar a fomentar o espírito de que ele próprio deu mostras quando no final de 2008, após mais de dez anos de direcção em diferentes multinacionais, chegou a uma encruzilhada em termos de carreira profissional. "A criação da Work Shop passou pela descoberta de um nicho de mercado na área de orientação de carreiras, que corresponde ao principal factor diferenciador do seu conceito: a iniciativa de acesso à Work Shop cabe inteiramente ao indivíduo que quer valorizar as suas competências para se apresentar ao mercado de trabalho, isto pensando em indivíduos do sector terciário (serviços) para quem nos dirigimos preferencialmente".

Com porta aberta para a rua e um horário fixado na montra, como qualquer loja aberta ao público (de segunda a sexta-feira das 9:00 às 13:00 e das 14:30 às 18:30 horas), a Workshop dá ao cliente a iniciativa de entrar e aí mesmo resolver o seu problema.

Mas também existe a possibilidade de a empresa ir até ao cliente, prestando "apoio trimestral aos candidatos" que procuram os seus serviços na loja ou no site (work-shop.pt).

"Neste caso, adianta o empreendedor, cobrimos em três meses todo o programa da Work Shop". A empresa fornece ainda apoio presencial com consultores de Recursos Humanos, podendo também dar apoio na criação de empresas, bem como na realização de projectos pessoais.

Filipe Fidanza faz questão de esclarecer que a Work Shop não é um centro de emprego, nem faz qualquer promessa de obtenção do mesmo. "Apenas valorizamos as competências dos indivíduos que nos procuram. Para, desta forma, conseguirem uma maior exposição junto do mercado de trabalho, que conduza a uma mais rápida colocação".


Com três pessoas e recurso, sempre que necessário, a consultores externos, a Work Shop, está no número 89 da Avenida Defensores de Chaves (www.work-shop.pt) na cidade de Lisboa. Em apenas meia dúzia de meses (iniciou actividade em 16 de Março deste ano), Filipe Fidanza diz que já é possível falar de resultados. "Temos casos de candidatos que depois de percorrerem os nossos principais módulos estão a ser convidados para entrevistas. São casos destes que nos movem e dão razão à nossa existência. Consideramos que temos uma forte componente social. Agora o sucesso vai, sobretudo, depender da atitude dos candidatos; pretendemos que seja positiva. Só desse modo vão conseguir vencer".

Que fazer em caso de desemprego


"Há que garantir os necessários apoios estatais; mas não podemos ficar à espera que o Mundo nos encontre. Há que procurar apoio profissional e definir uma estratégia de procura activa de emprego. Antes de começar a "disparar" currículos a torto e a direito, aconselhamos claramente que se faça uma profunda reflexão sobre o passado profissional, sobre as suas efectivas realizações e competências. O currículo não é mais do que um instrumento que nos abre as portas a uma entrevista de emprego. Assim, este tem de ser trabalhado quanto à forma e sobretudo quanto ao conteúdo. Depois, necessitamos de uma boa carta de apresentação que faça a nossa introdução, na prática que convide à leitura do currículo. Só cumprindo esta cadeia estaremos em condições de nos posicionarmos minimamente para o mercado de trabalho de uma forma positiva e com valor acrescentado. Seguramente que quem procurar apoio profissional estará em muito melhores condições de se diferenciar, e de passar à frente na obtenção de um emprego. Quem não o fizer e apenas se limitar a cumprir as suas obrigações para com o IEFP estará seguramente muito mais tempo numa busca errática e interminável".

☆☆☆☆0 votos

Página 1 de 1

 Imprimir

 Votar

 Envia a um amigo

 Estatísticas